

Apontamentos do Caderno de Campo Sobre Movimentos Sociais, Produção e Difusão de Conteúdos Digitais¹

Álvaro Benevenuto Jr.²
Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

Este texto ensaia relatar algumas situações cotidianas registradas num caderno de campo, escolhidas de forma aleatória, observadas no ambiente midiático durante o primeiro semestre de 2013 e em navegações pelos espaços de relacionamento (Facebook, especialmente). Essa atividade de pesquisa empírica, apoiada centralmente nas propostas metodológicas de observação do ambiente feitas por Goffman (1975) e Vizer (2003), compõem um *corpus* de observação que permitem construir algumas hipóteses sobre a fruição do direito de liberdade e de apropriação do fato, elementos que inspiram desenvolver um estudo de pós-doutoramento sobre a produção de conteúdos digitais para dispositivos móveis. O que se propõe, com esse trabalho, é um relato crítico sobre eventos cotidianos.

PALAVRAS-CHAVES: Conteúdos digitais, fruição, produção, circulação de conteúdos.

INTRODUÇÃO

As manifestações (contrárias e de apoio) à blogueira cubana Yoani Sánchez, em visita ao Brasil no início do ano de 2013, se apresentaram como um espaço para observar a capacidade de mobilização que as redes sociais possuem no ambiente virtual. Na mesma trilha, as concentrações contra a corrupção e o alto custo de vida, iniciadas nas ruas das capitais federal e estaduais e logo capilarizadas nas demais cidades do interior do país - realizadas já na metade do primeiro semestre, cujo principal instrumento de sensibilização foi a rede social eletrônica - reforçam a relevância deste fenômeno sociocultural.

Esta outra forma de mobilização social continua sendo objeto de estudos nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, com o enfoque nas diferentes maneiras de estabelecer os relacionamentos individuais e coletivos contemporâneos (JENKINS, 2008), de organização e estrutura da própria rede (RECUERO, 2009), de construção de interfaces (PRIMO, 2007) e de construção de conhecimento (AMARAL, 2010, PRENSKY, 2002). O que se propõe nesse trabalho é provocar a refletir sobre a produção dos conteúdos difundidos nestes espaços de convivência virtual e analisá-los à luz dos momentos seguintes, durante o segundo trimestre de 2013, quando observou-se grandes concentrações de pessoas que

¹ Texto apresentado no encontro do GT Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica, durante o XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus.

² Doutor em Ciências da Comunicação, professor de Jornalismo para TV e de Produção Audiovisual. Coordenador do curso de Jornalismo na UCS e em atividade de pós-doutoramento na UNB, sob a orientação da profa. dra. Cosette Castro. Atual coordenador do GT Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica.

queriam mostrar sua opinião a respeito de determinados temas, porém, acabaram misturadas a situações de violência e depredação de bens públicos e privados.

Para fazer esse exercício, busca-se nas orientações metodológicas da etnografia de Goffman (1975) no que se refere aos procedimentos do *framing* (*frame analysis*) e na socioanálise, de Vizer (2003), os instrumentos para a condução dessa pesquisa, que se apoia na repercussão dos conteúdos difundidos nas redes sociais durante momentos escolhidos aleatoriamente, mas que tiveram repercussão na mídia local, nacional e internacional.

Cenário 1

A cubana Yoani Sánchez ficou conhecida mundialmente a partir da publicação de seus comentários no blog *Generación Y*, a partir de 2007. Especializada em Filologia Hispânica, depois de estudos desenvolvidos na própria ilha e na Suíça, para onde se mudou para buscar melhores condições de vida.

A estrutura do blog de Sánchez não apresenta nenhuma distinção daquele padrão ofertado pelos mantenedores destes espaços. A distinção – e talvez o que o tenha colocado na categoria dos mais acessados – é o público para o qual os conteúdos são dirigidos e, de outro lado, a forma com que ela aborda as questões do cotidiano em Cuba, permeado por restrições econômicas (devido às opções econômicas e políticas feitas pelo governo revolucionário) e, segundo ela, por limitações à liberdade de expressão – atitude que hoje é um das ações relevantes nas redes virtuais de relacionamento.

Conforme Yoani, “*Generación Y* es un Blog inspirado en gente como yo, con nombres que comienzan o contienen una “i griega”. Nacidos en la Cuba de los años 70s y los 80s, marcados por las escuelas al campo, los muñequitos rusos, las salidas ilegales y la frustración. Así que invito especialmente a Yanisleidi, Yoandri, Yusimí, Yuniesky y otros que arrastran sus “i griegas” a que me lean y me escriban”³, e completa esta descrição reclamando que governo impediu o acesso dos cubanos moradores na ilha aos textos durante três anos, mas que isso não foi obstáculo suficiente para ela ganhar o prêmio Ortega & Gasset (2008) na categoria publicação digital e sua inclusão nas listas das maiores personalidades mundiais, elaboradas por organizações midiáticas como revista *Forbes* e *New York Times*. (SÁNCHEZ, 2007)

³ Tradução livre: [...] “é um blog inspirado em gente como eu, com nomes que começam ou contém um “y”. Nascidos em Cuba dos anos 1970 e dos 1980, marcados pelas escolas no campo, as bonecas russas, as saídas ilegais e a frustração. Assim eu convido especialmente a Yanisleidi, Yoandri, Yusimí, Yuniesky e outros que carregam seus “y” que me leiam e me escrevam”.

É interessante verificar que os conteúdos literários (ou libertários) e as críticas ácidas ao regime político de Cuba vão ser publicados no ambiente virtual no mesmo tempo em que a ilha preparava a transição presidencial (de Fidel para Raul Castro, seu irmão) e o partido comunista acelerava os debates sobre o abrandamento das contingências políticas e econômicas nacionais e o tema democratização das relações governamentais ganhou importância. E o blog de Yoani entra na briga sem economizar pesadas críticas aos processos instituídos naquele momento. Incomodou as lideranças políticas e provocou a saída da blogueira da ilha: os textos de Yoani incomodaram, mais que promoveram debates, o poder local, que naquele momento repensava sua atuação e composição. Uma luta política, que incluía a juventude eleitora.

Também não se pode perder de vista o papel dos textos da blogueira para reforçar a idéia hegemônica de liberdade, sustentada nas bases de uma economia globalizada e capitalista. Liberdade que se apresenta democrática, mas dependente da posse de determinadas credenciais socioeconômicas para ter acesso aos bens públicos e aos direitos da cidadania.

Nesse caso, a repercussão dos conteúdos difundidos – e elogiados pelos potentes meios de comunicação do mundo capitalista – foi a recepção à esta celebridade. Quando Yoani chegou ao Brasil - a convite de organizações privadas e de mídia para participar de uma série de palestras sobre a liberdade de imprensa – foi recebida sob vaias produzidas por grupos de manifestantes simpáticos ao governo cubano, que se concentraram nas vias dos aeroportos e à frente dos prédios onde havia atividade. Em alguns situações, os protestos contra a escritora cubana foram mais agressivos, a exemplo da manifestação na Câmara dos Deputados.

Ambos personagens, incentivados pelos conteúdos digitais difundidos no ambiente digital, colocaram em prática a liberdade de expressão. Fica a questionar quem fruiu essa liberdade com a responsabilidade demandada quando do uso de potentes instrumentos de comunicação?

Cenário 2

A proliferação de notícias sobre os reajustes das tarifas dos serviços públicos - com destaque para as passagens do transporte coletivo urbano, em 2013, centralizadas a partir do site tarifazero.org.br - gera uma série de manifestações nas redes sociais, que resultam em grandes concentrações em locais públicos. Estas mobilizações começam nas capitais (Porto Alegre é a primeira) e se espalham por muitas cidades. Elas reúnem milhares de pessoas,

que reclamam de uma série de problemas que a sociedade nacional tem enfrentado, misturando questões da tarifação do transporte, corrupção governamental, descontrole dos gastos para as obras para a Copa do Mundo de 2014, entre outras.

São mobilizações que eclodiram a partir de um panorama sociopolítico em desenvolvimento desde os primeiros anos do século XXI, com a ascensão do Partido dos Trabalhadores ao Poder Executivo nacional. Se de um lado as ações de governo operaram na inclusão da grande parcela de cidadãos brasileiros aos programas de educação, saúde e renda, também imprimiu um severo processo de fiscalização dos ritos administrativos, o que acaba por revelar atos de corrupção dentro do próprio governo.⁴

O grande número destas notícias, intensamente manchetas pela grande mídia⁵, incentivou o surgimento de movimentos sociais autônomos, organizados a partir dos ambientes virtuais de relacionamento, na esteira daquilo que acontecera em outros continentes (a destacar a Primavera Árabe e *Occupy Wall Street*). Identifica-se, nesse fenômeno, a demanda de apresentar uma opinião, de garantir o direito de produzir um comentário, de exercitar a liberdade de expressão.

Nesse aspecto, é relevante a ação do Movimento Passe Livre (MPL). Ele aconteceu a partir de mobilizações ocorridas em Salvador (2003), Florianópolis (2004 e 2005) em favor do transporte público, gratuito e sem a administração privada para prestar este serviço, o Movimento Passe Livre (MPL) “ganhou corpo” e tornou-se público com a aquisição de domínio na rede (tarifazero.org.br).

A proposta do MPL é ser “um movimento social autônomo, apartidário, horizontal e independente, que luta por um *transporte público de verdade*, gratuito para o conjunto da população” (MPL, 2005), conforme a decisão da plenária nacional de fundação realizada em janeiro de 2005, em Porto Alegre. É um movimento que tem seus intelectuais incentivadores, mas não necessariamente um grupo gestor das ações. No pano de fundo da reivindicação, a cobrança de executar um projeto de mobilidade urbana, tema muito complexo, que veio à tona no conjunto das ações preparatórias para o campeonato mundial de futebol de 2014, no país.

Mas como um movimento em defesa do direito de livre circulação dos cidadãos, a proposta de passe livre provocou certa tomada de consciência, expandindo o pensar sobre a

⁴ O relato desta fração da história recente não pretende ser uma crítica ao processo em si, julgando os procedimentos e a luta política institucional instalada com o governo de oposição. É tema que merece atenção, mas neste momento, estes fatos se constituem somente como referências para analisar a produção e difusão de conteúdos digitais e a repercussão gerada pelo ambiente virtual.

⁵ As manchetes da grande mídia indicam que o tema teve tratamento superficial, deixando detalhes dos procedimentos sem explicações e, em alguns casos, dificultando o acesso aos espaços do contraditório, do direito de resposta.

situação social e econômica de cada um e repercutiu na forma do trabalhador encarar as campanhas salariais, no modo de perceber a necessidade de fiscalizar as contas públicas, de avaliar o custo-benefício das ações e das obras, enfim, de participar com maior frequência do gerenciamento do que é público. Essa tomada de consciência é percebida nas páginas individuais dos ambientes de relacionamento, como Facebook, Twitter centralmente. Nesses locais, *posts* com temas como “protestos”, “vem pra rua”, “vem na paz” conquistaram destaques nos medidores de frequência (*tradetops*.)

As grandes manifestações que ocuparam as ruas das cidades, a partir do segundo trimestre de 2013, e que ganharam ampla cobertura dos meios de comunicação pela ocorrência de atos violentos e de vandalismo contra próprios públicos e privados, são aqui consideradas como a atitude máxima da demanda para expor esse sentimento de frustração/indignação com o *status quo* e também como o exercício da ação fiscalizadora de parlamentares e das demais autoridades governamentais, sejam elas eleitas ou indicadas para os cargos de confiança no Executivo.

Cenário 3

Encerramento das tarefas profissionais do dia e hora de navegar no Facebook. Durante a leitura das mensagens, a pessoa⁶ encontra a nota de um amigo, que indicava um site⁷ no qual está alojado um redator robô, que transforma qualquer navegante em celebridade, personagem da novela que será lançada no próximo período. Nada mais que um *software* criado para diversão, no qual a base do texto é uma matriz de reportagem para revistas de personalidades do *jet-set*, que usa os dados do perfil do usuário (neste caso o Facebook) para compor o “recheio” daquela matéria-ficção.

Encerrada esta etapa da brincadeira, com a matéria publicada na linha do tempo do perfil, passaram-se dois dias e a primeira manifestação foi a mensagem de surpresa pelo currículo da personagem/pessoa e votos de sucesso na nova carreira. Por ser conhecida na cidade⁸, apesar da grande população, a história da personagem passou a ser de domínio dos

⁶ A pessoa desse cenário é Raquel Fronza (<https://www.facebook.com/raquel.fronza>), então estudante de jornalismo da Universidade de Caxias do Sul, profissional de uma empresa de assessoria de comunicação na cidade de Bento Gonçalves. Ela entrou na brincadeira do site [www.http://www.resumodasnovelas.tv/revelacao/raquel.fronza](http://www.resumodasnovelas.tv/revelacao/raquel.fronza) e publicou o resultado em seu perfil do Facebook.

⁷ Resumo das Novelas/seja famoso (<http://www.resumodasnovelas.tv>)

⁸ Bento Gonçalves fica na Serra Gaúcha, com cerca de 110 mil habitantes (IBGE, 2010) e renda per capita de 19 mil reais (IPEA, 2008). É conhecida no Brasil pela promoção de turismo e por sua produção de uvas e vinhos finos e no exterior, pelos móveis e indústria metalúrgica. A característica da vida em Bento Gonçalves é a convivência familiar, o culto católico e a promoção das artes.

conhecidos; dos conhecidos dos conhecidos e dos conhecidos do terceiro grau de relacionamento.

A personagem ganhou relevância entre vizinhos, foi pauta das conversas reservadas nos espaços locais da política e nas câmaras de representação da indústria e do comércio. Com a ampliação das visitas ao perfil, a notícia espalhou-se nos corredores da faculdade. Até alguns professores, que aderiram à brincadeira apresentando os cumprimentos pelos novos desafios na vida da estudante, se transformaram em vetores para ampliar os impactos da “fofoca faceboquiiana”: confundiram os colegas desatentos, os quais foram conversar com a “nova atriz” para saber como ela iria se comportar até o final da carreira universitária. Nesse caminho, a autora da brincadeira informa que apareceram parentes distantes, aprovando a ideia da nova carreira e, de certa forma, cobrando a data de estreia da novela e o consequente convite para a personalidade visitar a casa. (FRONZA, 2013)

O que chamou a atenção nesse cenário é que a personagem chegou a ser cotada para ganhar o título de cidadã bento-gonçalvese, outorgado pela Câmara de Vereadores. O fato não se concretizou porque a própria estudante avisou as autoridades que a matéria de seu perfil era o resultado de uma brincadeira eletrônica, produzida por um robô.

Olhar os fenômenos com lente grande angular

Os cenários aqui apresentados aparentemente não contém elementos que permitam traçar uma lista de relações diretas e imediatas. É correto. Mas se olhar as três histórias com a lente da produção e difusão de conteúdos digitais nas redes, encontram-se elementos comuns e que vão constituir um *corpus* para a análise proposta, isto é, refletir sobre os impactos dos conteúdos nos distintos grupos sociais e o grau de responsabilidade que cabe a seus autores ao autorizarem a difusão das informações.

Para realizar esse exercício, aplicou-se a proposta de *frame analysis* (GOFFMAN, 1975). É uma atitude metodológica que permite identificar a influência das informações que circulam em distintos meios/ambientes nos indivíduos. Esta observação, ao congelar e isolar determinado momento do fenômeno social, respeitado o contexto onde ele acontece, revela situações nas quais identifica-se a atuação de líderes (sociais, políticos ou familiares) para formar a opinião pública, bem como construir os procedimentos que conduzem à identificação ou à solução de problemas.

Conforme Vizer (2003), a Comunicação é uma ciência recente e caracteristicamente transdisciplinar. Ela tem se constituído como campo a partir da composição e uso de distintos instrumentos teórico-metodológicos, construídos e aplicados pela Sociologia,

Psicologia, Economia, Ciências Humanas. Mais ainda, a Comunicação depende diretamente da área da Engenharia Eletrônica, de Produção e da Informática, especialmente quando o tema se refere aos processos para realizar os produtos comunicacionais contemporâneos. Por estas características, ela demanda ser analisada a partir de um dispositivo de triangulação que dê relevância a estes pontos:

1. Realidade do mundo dos fatos, processos e fenômenos constituintes do objeto de estudo, ação que antecede à ontologia;
2. Uma trama de conceitos que, associados entre si, constituam instrumentos intelectuais para construir proposições e hipóteses de pesquisa e
3. Refletir, constantemente, sobre os valores e a prática da pesquisa, registrando a todo momento a incidência extra científica de crenças, subjetividades e experiências dos indivíduos e de outros atores participantes do processo (VIZER, 2003, p. 285-287).

Com esses instrumentos, a análise dos fenômenos apresentados acima demandam começar pela atitude de descrever as características comuns nos cenários. Nos três eventos apresentados, o suporte para a produção dos conteúdos digitais foi o mesmo e tiveram inspiração idêntica: exercitar o direito de liberdade de expressão e apresentar as opiniões sobre temas determinados.

Em duas situações, este exercício está no perímetro da comunicação de opiniões a respeito de temas com relevância social, potencializada pela rede e balizados de parâmetros éticos e sociais e na restante, restrita ao exercício do lazer, da diversão.

No cenário dedicado ao blog de Yoani, os pensamentos, as reclamações, o posicionamento em relação às suas experiências de infância na ilha de Fidel Castro e a chance de compartilhar essas ideias num ambiente onde a maioria dos indivíduos da mesma faixa etária está, revelam a proposta de apresentar um posicionamento a respeito de algo, expondo a identidade e assumindo os riscos da aceitação ou não.

No cenário do MPL, a história e a proposta de produção coletiva para construir opiniões sobre a mobilidade urbana – incluindo as indicações de outros sítios temáticos – percebe-se a atitude de exercício da liberdade de expressão de uma coletividade, seja ela entendida como comunidade ou apenas como um grupo que busca alcançar um objetivo. Da mesma maneira do blog, a identificação dos autores é presente e mais: a decisão daquilo que é publicado passa por filtros operados pelo grupo.

Apesar da distância entre a relevância de uma ação crítica e coletiva e a de uma individual, no aspecto motor da opção em participar (e publicar) uma brincadeira gerada num o robô de texto, o perfil do Facebook também tem elementos de identificação e de

responsabilidades a observar. Apesar de serem mais brandas pelas características do ambiente (ambiente de difusão de temas de interesse do indivíduo), os conteúdos publicados são de exclusiva responsabilidade do autor⁹.

As três são atitudes que se localizam num mesmo quadrante: de promover e experimentar a liberdade de expressão, com maior ou menor impacto nos grupos de relacionamento (próximos os ampliados).

Observados com uma lente grande angular, estes fenômenos de Comunicação dirigem o foco dos refletores para as atitudes dos navegantes desses espaços virtuais: da produção dos conteúdos à forma de apreensão dos leitores¹⁰. Isso remete a refletir sobre a corresponsabilidade do autor, ao autorizar a difusão das informações por ele produzidas, na mobilização pública de grandes grupos – até de multidão.

No caso das recentes manifestações populares, que mobilizaram/ocuparam as ruas de muitas cidades no país (intensamente noticiadas por causa dos danos aos patrimônios público e privado), e no caso das concentrações para demonstrar o repúdio às ideias de alguém a respeito de um fenômeno (caso de Yoani Sánchez), o grau de responsabilidade dos autores é relevante, pois os conteúdos difundidos mobilizaram algumas centenas – ou milhares – de pessoas, com repercussão massiva e, em alguns momentos, permeadas por atitudes violentas.

Sánchez, com as ácidas críticas ao regime político cubano, incentivou tanto aqueles que defendem mudanças radicais na política local, como os defensores do modelo. De um lado, os simpáticos à reforma cubana criaram oportunidades de expor e fortalecer a campanha de propaganda das propostas liberais – e no caso de Yoani, usaram a jovem como exemplo de uma renovação de seu grupo de pensadores – e do outro, os simpáticos ao regime montaram as manifestações de apoio ao tema, protestando contra autorização da visita da blogueira no território nacional. Tais manifestações com atitudes duras e até com enfrentamentos entre manifestantes e servidores da segurança pública.

Nesse cenário de disputas, não há de descartar a arena da disputa da hegemonia cultural, política e econômica contemporânea, cuja liderança foi assumida pelos EUA desde o começo do século XX, assim que a Primeira Guerra terminou, com as lutas pelo petróleo,

⁹ Ao citar a posse de identidade entende-se que esses espaços são, originalmente, destinados às manifestações individuais, restritas às pessoas com credenciais de acesso aos espaços virtuais. Entretanto, muitos desses perfis não representam, exatamente, pessoas, mas sim organizações, grupos musicais, programas de rádio e de televisão, entre outros. As identidades, nestes casos, são correspondentes às descrições-nomes dos “proprietários”, cujo conteúdo é de autoria de seus subordinados imediatos, sejam eles empregados das empresas patrocinadoras e/ou dos líderes.

¹⁰ Não é uma pesquisa de recepção. Porém, a análise aqui proposta não desconsidera a reação provocada pela difusão destes conteúdos.

a Guerra Fria e os demais embates sociais que os cientistas sociais ainda estão a trabalhar. Nesse cenário, também, é evidente a identificação dos responsáveis diretos pela produção dos conteúdos difundidos, além de perceber o quanto que se faz uso da fruição¹¹ do direito de expressar a opinião.

Ao observar o conjunto das manifestações em favor do passe livre – que ganhou aliados com as campanhas pelo fim da corrupção, reforma política, contra o custo de vida, controle de gastos públicos nas obras da Copa do Mundo, etc..., representando claramente o alto índice de insatisfação popular com as atitudes das lideranças institucionais do país - percebe-se a multiplicidade de agentes produtores e difusores de conteúdos na rede, ação que dificultou identificar rapidamente o indivíduo responsável.

Neste caso, observa-se que a falta de uma liderança facilmente reconhecida – e que é a proposta inicial do Movimento Passe Livre (2005) – movimento social e autônomo - e dos sítios similares, oportunizou a ação de alguns para o aproveitamento das grandes concentrações vistas no segundo trimestre de 2013 para extravasar a discordância.

Esta atitude ganhou as luzes na cobertura da grande mídia, tendo em vista a frequente ocorrência de ações de depredação de próprios públicos e privados, imediatamente anunciado como um protesto de vândalos e não de indivíduos indignados com o *establishment*. Também revelou o ressurgimento do lumpesinato, isto é, a aparição daqueles indivíduos desprovidos – ou em dívida com os deveres cidadãos - como os principais atores nas cenas de batalhas com as forças de segurança.

Ao dar destaque ao vandalismo, apesar da grande mídia anunciar a presença dos cidadãos indignados nas manifestações, a interpretação imediata deste fenômeno deixou de ser algo em favor de mudanças nas instituições e de maior controle das contas públicas para se transformar em ações de destruição daquilo que foi construído.

Nessa trilha, é importante destacar que se a ausência de liderança para estas atividades pode ser analisada como um dos elementos que geraram a falta de controle dos manifestantes, ela demonstra a falta de preparo e de cultura cidadã dos atores sociais. E também, valoriza a importância da ação responsável dos autores dos conteúdos difundidos nos ambientes virtuais de comunicação.

Já no caso do perfil do Facebook, a atitude de publicar uma brincadeira ganhou repercussão tal que alcançou espaços nobres de uma cidade, como o ensaio da proposta de distinção da pessoa (neste caso, o autor e difusor do conteúdo) pela Câmara Municipal. Se a

¹¹ Fruição é aqui entendida como a atitude de de apropriar e viver a totalidade dos direitos e dos deveres do indivíduo com seu grupo social, usando, para isso, dos dispositivos necessários para a completa satisfação do desejo e do direito, no caso, de se expressar.

abrangência desta questão fica no âmbito privado - e depende muito da atenção que os leitores dispensam para a mensagem – é pequena se comparada aos outros exemplos¹², entende-se que o nível de responsabilidade de publicação e distribuição do conteúdo é idêntico ao da blogueira e o do MPL.

Anotações finais

Reservar um tempo para buscar entender fenômenos sociais recentes apontados no caderno de campo do pesquisador e que ainda se encontram em desenvolvimento, é um exercício de alto risco, pois o *corpus* analisado é frágil e o resultado pode ser apressado e equivocado. Mas ao se apoiar em um instrumental metodológico que considera a dinâmica da vida social, esta reflexão assume a atitude de colaborar no processo de consolidar hipóteses para estudos mais densos sobre os fenômenos.

O propósito deste trabalho foi de observar as manifestações públicas, geradas a partir da produção e difusão de conteúdos digitais para circular nos ambientes virtuais de relacionamento, cuja análise foi feita a partir da aplicação de ferramentas etnográficas de observação dos fenômenos sociais.

Ao identificar o uso do mesmo suporte para a produção e difusão dos conteúdos, reforça-se a ideia da potência da comunicação digital e, por isso, a relevância de desenvolver mais estudos sobre o funcionamento, o papel e os impactos sociais das redes virtuais de comunicação. Não apenas no que está relacionado ao mercado e à economia da Cultura e da Comunicação, mas também àquilo que toca aos processos e fruição das mesmas.

Nos casos descritos, a rede e os acessos na internet – que conforme os dados do CGI, já estão no patamar de 55% da população brasileira (NIC, 2013) – foram suportes fundamentais para a mobilização dos movimentos sociais, sejam autônomos ou não, que ocuparam as ruas de diversas cidades brasileiras no segundo trimestre de 2013. A velocidade do envio das mensagens, a facilidade – relativa¹³ - do acesso à internet através de dispositivos de mesa ou móveis e a percepção mais aguçada das coisas da política, especialmente motivada pela cobertura da grande mídia em eventos como o julgamento dos

¹² A repercussão e os possíveis prejuízos que uma mensagem dessa pode gerar são insignificantes para a sociedade. Quem vai responder aos questionamentos e resolver problemas decorrentes desse ato é o próprio autor. Porém, isso não muda o grau de responsabilidade de produção e de autorização para difundir o conteúdo.

¹³ Facilidade relativa do acesso porque ainda há um grande número de cidadão alijados das condições para entrar na rede virtual. Apesar dos esforços estatais para democratizar a rede e de oferecer serviços eletrônicos, 45% da população ainda carece de credenciais para fruir o ambiente virtual. Se observarmos a posse de equipamentos e as condições para acesso nos domicílios, esse número decai para 32% de domicílios com computador de mesa, 24% com portátil e 34% com telefone fixo. (NIC, 2013).

envolvidos no “mensalão”, nas disputas pelos *royalties* do petróleo (pré-sal) e do descontrole de fiscalização das verbas públicas destinadas às obras preparatórias para a Copa do Mundo (que vão beneficiar a população para além do evento mundial) são elementos fomentadores das grandes concentrações e que acabaram por misturar grupos com interesses divergentes, isto é, aqueles com o objetivo de protestar (os discursos da não violência ouvidos nas passeatas, nos ambientes virtuais de relacionamento e nas entrevistas publicadas pelos veículos) e aqueles que buscavam depredar patrimônios.¹⁴

Entretanto, o que chama a atenção ao observar os processos constituintes dos movimentos – nesse aspecto, o caso da divulgação de uma simples brincadeira com o ambiente das celebridades é relevante – é o quanto se torna importante a responsabilidade dos atores sociais em criar e difundir conteúdos nas redes.

Ao decidir publicar o texto de uma matéria-ficção produzida por um robô, sobre uma imaginária carreira de sucesso no mundo das celebridades midiáticas (neste caso, o das novelas de televisão), o autor, cujo círculo de relacionamento é amplo e inclui membros da elite dirigente de uma cidade do interior, ao publicar esta brincadeira em seu perfil num ambiente de relacionamento, provocou atitudes que nem ele mesmo previa: ser cogitado para ganhar distinção honorária na Câmara Municipal (além de outras situações de menor impacto, como o aparecimento de parentes desconhecidos, entre outras).

Ao adotar esta atitude, o autor assumiu, sem ter consciência, a responsabilidade da repercussão de seu ato, mesmo que tenha sido pura brincadeira. Na mesma posição, porém com a clareza de estar num lugar de defesa e de propaganda de propostas para a sociedade de seu país, o autor do blog e o coletivo de autores do site Movimento Passe Livre assumem a mesma responsabilidade, podendo responder – direta ou indiretamente - pelas atitudes posteriores à difusão dos conteúdos.

Pensar em produção e difusão de conteúdos para e no ambiente digital, a partir desse exercício de observação destas situações cotidianas e recentes, é uma ação que demanda consciência das repercussões. Em alguns momentos, o propósito de promoção do bem-estar é nativo à idealização do conteúdo. Outros, sem o compromisso original com coisas sérias da vida, cobram do autor refletir sobre as consequências de seu ato.

Por fim, também é importante que o leitor/consumidor destes conteúdos seja perspicaz e faça a distinção daquilo que é relevante nesse espaço entrópico de informação.

¹⁴ A grade cobertura destes eventos produziu a imagem de que uma parcela dos vândalos atuaram com o objetivo de tirar proveito econômico daquela situação, ao saquear estabelecimento comerciais, enquanto a outra tinha a clara intenção de depredar o patrimônio público.

Para alcançar esse patamar é necessário estar atento à fruição dos ambientes virtuais de relacionamento e, cada vez mais, conviver com as TICs.

A saber: as mobilizações públicas aqui citadas alcançaram alguns objetivos, como o anúncio da revisão tarifária dos sistemas de transportes coletivos urbanos e a renúncia fiscal para impostos federais sobre insumos deste setor. Porém, as coisas da política dependem de grandes negociações e as reivindicações de mudanças nesse campo apenas fizeram as câmaras legislativas anunciarem que estão preocupados com o tema, mas ainda estudar as propostas de solução. Enquanto isso...

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sérgio. **Utilização do conceito de mapas conceituais no desenvolvimento de conteúdo para TV Digital**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0156-1.pdf>>. Acesso em: 21 JUN. 2013.
- FRONZA, Raquel. **Entrevista concedida pela então estudante de jornalismo da UCS, moradora em Bento Gonçalves**. Caxias do Sul, UCS, 2013.
- GOFFMAN, Ervin. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Cambridge: Harvard University Press, 1975.
- JENKIS, Heny. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- MOVIMENTO PASSE LIVRE**. Disponível em: <tarifazero.org.br>. Acesso em: 5 JUL. 2013.
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **TIC domicílios e usuários 2012**. Disponível em: <<http://www.cetic.br/usuarios/tic/2012/C1.html>>. Acesso em: 25 JUN. 2013.
- PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 03 JUN. 2013.
- PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre; Sulina. 2009
- SÁNCHEZ, Yaoni. **Perfil**. Disponível em: <http://lageneraciony.com/?page_id=184>. Acesso em 5 JUL. 2013.
- VIZER, Eduardo. **La trama (in)visible de la vida social**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2003.